



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NÃO ESPECIFICADO COMO HEMORRÁGICO OU ISQUÊMICO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022: UM ESTUDO ECOLÓGICO

GABRIELA RORIZ DE DEUS; ANA VITÓRIA DE JESUS OLIVEIRA; CLAUDIA REGINA SARTO RIBEIRO; MARIAH NASCIMENTO PERES

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é caracterizado por manifestações de sinais e sintomas neurológicos focais, que tem um rápido desenvolvimento, com duração superior a 24 horas, é a principal causa de mortalidade cardiovascular no Brasil e a segunda no mundo. O AVC tem como classificação o AVC isquêmico (80% dos casos) ou AVC hemorrágico (20% dos casos) e sua prevalência cresce com o aumento da expectativa de vida e transição epidemiológica. Ademais, são escassos os estudos que descrevam a taxa de mortalidade de AVC nesse período temporal. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por Acidente Vascular não especificado como hemorrágico ou isquêmico no Brasil no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Estudo do tipo ecológico realizado a partir da coleta de dados do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DAENT). Considerou-se a mortalidade por AVC analisando faixa etária, sexo e comparando as diversas regiões do Brasil. Utilizou-se o programa Excel para organização dos dados. **Resultados:** A mortalidade por acidente vascular cerebral no período de 2018 a 2022 no Brasil apresentou os seguintes valores: nordeste 59.515, centro oeste 7.765, sul 24.131 e norte 12.814; já no sudeste, que é o local com mais registros, o número foi de 69.501 óbitos que correspondeu a um aumento de 9,89% do ano de 2018 para o ano de 2022. A proporção de mortos por faixa etária não indicou grandes diferenças entre os anos estudados, havendo maior casos nos idosos (a partir dos 60 anos), representando 87,75% dos acometidos, já em relação ao sexo apresentou maior predomínio no masculino. **Conclusão:** A mortalidade por AVC aumentou ao longo dos últimos 5 anos no Brasil, havendo mais mortes na região sudeste. Os resultados destacaram uma maior incidência e relevância do diagnóstico e tratamento do AVC entre a população idosa e do sexo masculino. Entretanto, é fundamental reconhecer que o estudo pode ter algumas limitações, entre elas a subnotificação dos dados utilizados.

Palavras-chave: Avc, Mortalidade, Brasil, Epidemiologia, Perfil.